



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO PEDAGOGIA**

**JOSELITA SILVA MEDEIROS**

**RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES**  
**PEDAGÓGICAS NO BRASIL**

Salvador  
2010

**JOSELITA SILVA MEDEIROS**

**RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES  
PEDAGÓGICAS NO BRASIL**

Monografia apresentada ao colegiado do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Cleverson Suzart Silva.

Salvador  
2010

## **RESUMO**

A monografia apresentada faz uma Retrospectiva Histórica das Concepções Pedagógicas no Brasil e busca compreender a relevância destas ideias na formação dos professores na educação brasileira. O estudo analisa os períodos históricos e os aspectos pedagógicos teóricos observando também as questões sociais e políticas de cada período. A partir do levantamento bibliográfico sobre a temática, busca-se expor as ideologias destas concepções desenvolvidas no interior das escolas públicas onde os grupos sociais são atendidos. No final traz as considerações com análise sobre as concepções pedagógicas utilizadas como forma de determinar a educação específica para uma sociedade, a complexidade de haver a diversidade de referências, o surgimento de novas abordagens sobre as concepções e a divulgação destes estudos e seus resultados.

**Palavras-chave:** Educação; Formação; Política

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

MEC      Ministério da Educação e Cultura

USAID    United States Agency for International Development

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO BRASIL</b> .....	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo interpretativo apresenta a retrospectiva histórica das concepções pedagógicas no Brasil, evidenciando os períodos de implantação destas ideias na educação do país.

As concepções pedagógicas despertaram nos pesquisadores e docentes o interesse pelos seus conteúdos, motivando reflexões e estudos nas diversas linhas de pensamento, principalmente no contexto da educação pública, a abordagem referente aos aspectos pedagógicos é uma preocupação dos que busca colaborar na melhoria do ensino e no maior acesso às escolas pelos grupos pobres contidos na sociedade.

O conteúdo é organizado de forma a auxiliar a compreensão de como uma concepção pedagógica está presente no trabalho dos professores, na forma de educar os discentes, traz as consequências na sociedade destas ideias nas mãos dos grupos dominantes que determinam a pedagogia para a formação dos professores.

Para realizar o estudo, utilizou-se de documentos escritos referentes a ideias e tendências pedagógicas que foram lidos e interpretados, identificando nestas leituras abordagem histórica crítica com destaque para as questões políticas e sociais.

O estudo inicia-se com a definição da pedagogia como uma ciência, a teoria prática da educação, que a partir da estruturação é pensada para a ação e transformação, prevalecendo neste momento os estudos pedagógicos e didáticos que são quase inseparáveis.

Aborda a conscientização, a democracia dos conteúdos nas escolas públicas e acesso dos grupos populares ao conhecimento e ao saber crítico sem restrições, como também as mudanças de pedagogia.

Percorre os períodos e destaca em que situação as concepções foram trazidas de outros países, implantadas e desenvolvidas na educação brasileira, quem poderia ter acesso aos conteúdos e estar nas escolas formais. Resalta que a partir dos estudos das condições sociais e políticas, as pedagogias foram separadas, surgindo tendências liberais e tendências progressistas, o percurso que elas fazem na educação brasileira, traz as ações que foram realizadas para serem efetivadas.

A apresentação das concepções pedagógicas tem denominações como: tradicional religiosa, tradicional escola nova, não-diretiva com abordagem psicológica, libertária, libertadora, crítico-social dos conteúdos, destaca os pressupostos, origens das ideias e forma de

aplicabilidade recorrendo a didática como componente curricular que realiza o tratamento destas ideias colocando-as na prática.

Seguindo com os períodos históricos da educação, a primeira concepção pedagógica destaca a tradicional religiosa, durante séculos prevaleceu na educação com destaque para os jesuítas, participantes da colonização, catequização e organização das primeiras escolas no país, como também introduziram o método que caracterizaria esta pedagogia ao longo do tempo prevalecendo nos dias atuais.

A segunda concepção pedagógica aborda-se a tradicional leiga, surgida a partir das ideias filosóficas do iluminismo, através dos simpatizantes ocorreu uma reforma, foi implantada em substituição da pedagogia religiosa, caracterizando a primeira ação ocorrida para mudar a educação brasileira.

A terceira abordagem é a concepção pedagógica liberal, a partir da burguesia, as ideias liberais tomaram forma, educa-se os indivíduos necessitando de uma pedagogia acrítica que estivesse adequada a nova ordem da sociedade, a educação dos grupos populares não é prioridade, ocorre a implantação das indústrias no país ocasionando mudanças na economia e na política.

A quarta abordagem é a concepção pedagógica libertária, que não foi institucionalizada no país quando surgiu, mas foi praticada por grupos populares, surgindo através de ideias políticas do movimento anarquista brasileiro, também conhecida como a pedagogia institucional elaborada por Michel Lobrot que seguiu as ideias libertárias e foi estudada no país, fazendo parte do grupo das pedagogias críticas.

A quinta abordagem é a concepção pedagógica tradicional da escola nova, que traz a ideia da escola democrática, a pedagogia deve estar de acordo com a realidade, o modo de produção capitalista e a proliferação das indústrias requerem um novo preparo para os indivíduos e a pedagogia deve ser reformulada.

No contexto capitalista, a sexta abordagem traz a pedagogia não-diretiva surgiu dando destaque para a psicologia onde coloca o indivíduo centralizado no processo, a questões pedagógicas e os métodos são deixados em segundo plano, as questões psicológicas são mais importantes.

A sétima abordagem é a concepção pedagógica libertadora, o professor Paulo Freire desenvolveu estudos e colocando em prática a educação alfabetizadora de adultos, fazendo parte para sua prática a dialética, a política, a conscientização dos estudantes, utiliza-se da

problematização da realidade. Como ela é uma oposição ao capitalismo, esta pedagogia foi suprimida pelos grupos militares que assumiram o poder no país em 64 e só voltaria a ser praticada após o término da ditadura.

Destaca o período dos militares no governo, expõe a efetivação da concepção pedagógica tecnicista, institucionalizada legalmente no país, evidencia-se o acordo MEC/USAID, como a principal mudança na educação, a pedagogia a serviço do capitalismo para preparar os indivíduos para as indústrias. As concepções filosóficas do pragmatismo e analítica são presentes nas escolas públicas.

O momento histórico apresentado seguinte é a abertura política no país, surgindo as pedagogias críticas que expõem as intenções, os objetivos da política educacional, denunciando as questões sociais que são negativas, instala-se definitivamente as teorias crítico-reprodutivistas com o auxílio dos estudos de origem sociológica, filosófica e histórica. O momento da instalação na educação da concepção pedagógica crítica a partir dos anos 80, ocorre os estudos da didática crítica para estar de acordo com a pedagogia.

Na abordagem da concepção pedagógica das Competências salienta-se a pedagogia da atualidade que está inclusa na legislação da educação, que requer mais conhecimento, o novo tecnicismo e a formação do tecnólogo são as principais demandas da sociedade.

Ao abordar a concepção pedagógica progressista, introduzida no país com os estudos vindo da França, surgem críticas sobre o problema da pedagogia liberal nas escolas públicas, o atendimento da população pobre do país revela a finalidade desta pedagogia na educação no contexto do capitalismo.

As pedagogias integradas nesta linha de pensamento são as concepções pedagógicas libertária, libertadora e crítico-social dos conteúdos que são praticadas na educação atual.

A exposição da concepção pedagógica crítico-social dos conteúdos, traz a valorização da escola como o centro que tenha a capacidade de transformar o conhecimento da teoria ou da prática em utilidade para sociedade, o que evidencia é que deve haver um amplo acesso das camadas populares a estes conteúdos. O que prevalece nesta pedagogia é o saber, os conteúdos de origem cultural e universal devem ser submetidos a análise crítica. Quanto a didática, ela deve ser crítica, o que mostra a sua dependente nesta concepção.

A diversidade de teorias e metodologias resulta na constatação da existência da multirreferencialidade e a complexidade nestes estudos, o que necessita de divulgação destes conhecimentos para gerar reconstruções críticas.



Ao término do estudo as conclusões sobre as concepções pedagógicas brasileira, destacam a importância deste conhecimento para compreender a prática existente na pedagogia e a teoria construída a partir de concepções filosóficas e sociológicas, servindo para reflexão de possíveis estudos futuros.

Aborda-se a existência de um alto grau de importância dos estudos das concepções pedagógicas na formação do pedagogo, como a prática não existe a neutralidade, pode-se revelar uma tendência específica ou uma variedade delas, tendo como resultado desta formação nos indivíduos a ocorrência do desenvolvimento de sujeitos críticos e acríicos dentro das escolas públicas.

As condições políticas e sociais evidenciaram a interferência diretamente na educação das camadas populares, realizam críticas ao capitalismo e a educação que é praticada, as pedagogias críticas-reprodutivistas procuram conscientizar sobre a realidade, o objetivo é interromper a progressão da prática pedagógica liberal, o trabalho é para que ocorra mudanças.

Resalta as primeiras concepções pedagógicas que foram desenvolvidas na educação brasileira, não privilegiando a população pobre do país, sendo elas pensadas e desenvolvidas para atender a elite, o que resultou no atraso e no analfabetismo histórico do país.

Na contextualização do neoliberalismo com a presença da sociedade do conhecimento trazendo modificações na educação que são presentes nos dias atuais, tendo a necessidade de um novo profissional na educação.

## 2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO BRASIL

As concepções pedagógicas da educação brasileira desenvolveram em cada pedagogia, o saber que identificaria quais os propósitos do ensino para determinada sociedade, o significado da pedagogia como teoria e prática que conduz os indivíduos a determinada educação, transformando-os, tem finalidades diversas e fazem parte dos estudos pedagógicos e didáticos, quanto a ampliação da ação democrática, deve-se ter quatro caminhos definidos que são: a divulgação do conhecimento, a autonomia de decisões, o aumento das possibilidades educacionais e a reconstrução crítica. Pois, estas pedagogias enquanto mediadoras na formação do indivíduo, têm ideologias de diferentes classes sociais que dominaram determinados períodos históricos, o que justificaria a conscientização, como imprescindível na formação dos professores, pois estarão no centro mediador em contato com os discentes. Portanto, a preparação deve encontrar o elo entre as pedagogias, estruturar a reivindicação de mudanças, originando atitudes que auxiliariam na quebra do ciclo que prossegue ininterrupto, no movimento de unidade dialética. Conforme, desenvolveram-se os estudos das condições sociais e políticas, as concepções pedagógicas foram separadas em liberais e progressistas. Contudo, elas não estariam com seus pressupostos, regras e valores exclusivamente atuando, há uma interação entre elas no mesmo espaço e tempo, para identificá-las é através análises do trabalho de docência nas escolas.<sup>1</sup>

Quando se procura as bases da construção da pedagogia e da didática, as questões sociais, filosóficas, políticas, econômicas e educacionais são necessárias, devido a influência destas condições e do grupo dominante que utilizaram na efetivação das concepções existentes no país. Assim, no ano de 1549 com o país colonizado, as terras brasileiras tornaram-se espaço de atuação dos primeiros professores portugueses jesuítas, trazendo a pedagogia religiosa que expandiu a ideia de um ser humano de origem divina com ideias do criacionismo, o humanismo e o distanciamento da realidade para formar os indivíduos que eram integrantes da sociedade de escravos e senhores. Com o Ratio Studiorum, uma metodologia, com instruções detalhadas e específicas, desenvolveu-se a intelectualidade e o pensamento sem crítica, colaborando para a inexistência de mudanças pedagógicas nesta sociedade. O período de desvalorização social da educação resultaria na catequização dos índios, sem que tivessem acesso a outro tipo de instrução.<sup>2</sup>

---

1. José Carlos LIBÂNEO, Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos, pp. 11-14; 21; 97

2. Ilma Passos Alencastro VEIGA, Didática: uma retrospectiva histórica, pp. 33-34.

A primeira tentativa de mudança de pedagogia ocorreu com a introdução de sistema leigo na educação, sob a influência das ideias iluministas que efetivou as aulas-régias sob as ordens do Marques de Pombal. Após, o banimento dos docentes jesuítas das escolas, o problema da falta de professores preparados aprofundou-se, os leigos passaram a lecionar e ocorreu a estagnação da educação.<sup>3</sup>

A segunda tentativa da troca de pedagogia nas escolas públicas, ocorreu no interior do conflito de ideias entre os direitos de ter riquezas e a ascensão social, contra o poder que determinava a hereditariedade como condição para ter títulos e bens. Os protagonistas desta luta foram a burguesia, a nobreza e o clero que ao término do século XVIII, as ideias liberais foram expandidas na sociedade. Nascia a pedagogia liberal, que legitimou e manteve os burgueses na luta para que existisse uma educação para todos, como forma de sair da ignorância e ter emancipação individual, o que mais tarde foi modificado, excluindo as classes populares. Conforme o indivíduo liberal queria ter direitos individuais e propriedades, utilizava a educação, a cultura individual estava no exercício desta pedagogia, onde o ato de educar os indivíduos era para exercer funções numa sociedade dividida em classes, de acordo com a necessidade, observando os interesses de cada cidadão e o que era apto a realizar. A expansão industrial produzida pela classe burguesa, a inserção da pedagogia de origem tradicional, trouxe para as escolas os pressupostos da doutrina liberal, dentre elas a educação dos indivíduos acrílicos para assumir e aceitar o seu lugar na sociedade.<sup>4</sup>

No período de 1870-1890, o domínio das concepções iluministas prosseguindo, existe a defesa da racionalidade em oposição ao pensamento religioso, as escolas públicas com a reforma de origem positivista adquiriram características próprias e tornaram-se o centro para expandir as ideias burguesas. Com a pedagogia tradicional leiga surgiu definitivamente na educação, a ideia da escola pública gratuita e laica. Na primeira fase do período republicano, a transformação da educação do país foi mínima, a cultura universal, o ensino humanístico onde os conteúdos e métodos não incluíam questões sociais e políticas e o discente como ouvinte e receptor do processo de ensino foram a prática desta pedagogia.<sup>5</sup>

---

3. VEIGA, op. cit., p. 35.

4. LIBÁNEO, op. cit., pp. 21-22; 62-64

5. VEIGA, op. cit., pp. 36-37.

No século XIX, surgiu na educação a tendência pedagógica libertária, a partir do movimento anarquista brasileiro, também denominada pedagogia institucional de Michel Lobrot, tinha nos pressupostos principais a transformação do indivíduo para o exercício da autonomia, autogestão, a negação do capitalismo e a estrutura burocrática que reprimia a liberdade, a modificação da personalidade, entendendo a escola com um embrião, criando as situações propícias para viver em grupo, o crescimento das pessoas seria possível sem pressão do poder e que depois atuariam na sociedade.<sup>6</sup>

As transformações na economia e na política no Brasil republicano do período de 1930-1945 resultaram em momentos distintos na educação. No governo getulista ocorreu a criação do Ministério de Educação e Saúde, o surgimento da pedagogia tradicional renovada e laica através do movimento escola nova, a efetivação da didática como componente curricular essencial e depois como curso para a instrução dos professores, a existência de pedagogias de concepções modernas com estudos psicológicos.<sup>7</sup>

Após a revolução de 1930, marco histórico da república brasileira na reivindicação de mudanças na educação, intensificou-se a filosofia progressista ou progressivista na transformação econômica no país, havia a necessidade de uma educação que estivesse em sintonia com a economia industrial. O Manifesto dos Pioneiros da Educação na luta pela escola nova, obteve êxito e a escola democrática foi efetivada, a realidade da sociedade capitalista foi intensificada e aceita através da nova pedagogia nas escolas públicas, ocorria então, a preparação do indivíduo para estar no centro do processo.<sup>8</sup>

Outra pedagogia, a não-diretiva de tendência liberal elaborada pelo psicólogo Carl Rogers, surge no século XX, colocando a centralidade no discente e deixando as questões pedagógicas em menos evidência, o papel do professor era facilitar o processo. Os aspectos psicológicos nesta concepção são a principal abordagem, buscando prevalecer a liberdade, a autenticidade, a satisfação pessoal como guias no desenvolvimento e no autoconhecimento como condições necessárias para construir a personalidade. Nesta pedagogia, o ambiente e as pessoas proporcionariam confiança na capacidade humana de realização, retiraria qualquer ameaça que pudesse impedir o discente a iniciativa de ações, ocorreria independência na busca de realizações do que fosse significativo na aprendizagem.<sup>9</sup>

---

6. LIBÂNO, op. cit., pp. 36-38

7. VEIGA, op. cit., pp. 36-38.

8. LIBÂNEO, op.cit., p. 58

9. LIBÂNEO, op.cit., pp.27-30

Com o prosseguimento dos princípios democráticos liberais no país, os grupos populares unem-se aos empresários, o período de 1945-1961 a pedagogia liberal foi predominante. A didática perdeu o status de curso, a prática de ensino é através de estágios e da lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 que dava a orientação geral na educação brasileira. Os conflitos de ideias entre escolas particulares e a escolas públicas acentuaram-se neste período e só diminuem, após a divulgação dos estudos das ideias renovadoras pelo Instituto Nacional de Estudos pedagógicos (INEP), resultando na adesão das escolas católicas.<sup>10</sup>

A metodologia desenvolvida na pedagogia liberal, baseou-se nas ideias pragmática para formar o educador que denominou: novos técnicos de ensino. A tecnologia que entrou no país, graduando professores do ensino elementar nos anos 50, foi o ensaio de inserção do tecnicismo que só foi definitivamente instalado nos anos 60. A partir de 64 a pedagogia tecnicista tornou-se o instrumento de expansão ideológica do Estado, enquanto a pedagogia escolanovista decaiu, mas continuou sendo praticada juntamente com outras pedagogias.<sup>11</sup>

No período de 1960-1964 surgiram os movimentos da educação popular, a pedagogia libertadora de Paulo Freire é criada para promover a participação política da população adulta, iniciada nas classes de alfabetização, o objetivo era a conscientização através da dialética, proporcionando mudanças mentais que resultaria na modificação da sociedade. Entretanto, a ascensão dos militares no poder, esta pedagogia foi reprimida, mas volta ao término da década de 70 e continua sendo praticada nos dias atuais pelos professores que desejam mudar o ensino.<sup>12</sup>

A pedagogia libertadora, na abordagem política tem como finalidade romper totalmente com a sociedade capitalista, a sua formulação crítica e seus pressupostos, torna-a impossível de ser institucionalizada oficialmente nas escolas, mas não dentro dos movimentos sociais, onde os membros do grupo têm uma relação de horizontalização para solucionar a problemática das situações sociais, ela não foi pensada para o ensino escolar, mas o ensino não-formal, o que não impede que professores e educadores, adeptos desta concepção desenvolvam-as nos espaços formais que são as escolas.<sup>13</sup>

---

10. VEIGA, op. cit., p. 39-40

11. LIBÂNEO, op. cit., p. 31

12. LIBÂNEO, op. cit., pp. 60-61

13. LIBÂNEO, op. cit., pp. 33-35

A educação durante o ano de 1964 adquiriu a concepção da economia, em que o crescimento e a tecnologia do país dependem da escola na preparação de mão de obra. O acordo Mec/Usaid entre Brasil e os Estados Unidos da América transformou a educação interna, trouxe novos componentes curriculares sugeridos pelos docentes americanos para os cursos de formação dos professores brasileiros. A metodologia da pedagogia foi reformulada, ocorrendo o distanciamento acentuado entre a prática e teoria, o científico, a objetividade e o racional evidenciavam a concepção filosófica analítica era presente, a realidade não era inclusa, a eficiência e a eficácia eram partes da instrução na formação dos professores no período do governo dos militares.<sup>14</sup>

A tendência liberal tecnicista com o objetivo de moldar o comportamento e desenvolver treinamento de pessoas para o trabalho nas indústrias, demonstrava o elo obrigatório de dependência entre a sociedade e a educação.<sup>15</sup>

Quando o domínio do regime militar diminuiu, dando início a abertura discreta da política do país, surgia 1974 os estudos que criticavam a educação do país, expondo os objetivos da política educacional, com o olhar nas questões sociais, as teorias crítico-reprodutivistas esclareciam e denunciavam, os assuntos didático-pedagógicos eram reduzidos na pedagogia tecnicista e a função da escola era de reprodução das situações sociais. Com a didática crítica no curso de formação de docentes, iniciam-se a exposição do reprodutivismo na educação com contribuições de conteúdos da sociologia, filosofia e história. Com o término da ditadura militar inicia no país uma nova fase da república. Na década de 80, a organização da educação inclui a pedagogia crítica ou dialética, é realizada a I Conferência Brasileira de Educação em que a concepção crítica é discutida e expandida. A escola é compreendida com espaço de transformação da sociedade, a didática crítica é pensada como superação das anteriores e cabe a ela a formação do professor politizado, agente de mudança que expande a questões pedagógicas e políticas.<sup>16</sup>

---

14. VEIGA, op. cit., pp. 40-41

15. LIBÂNEO, op. cit., pp. 28-31

16. VEIGA, op. cit., pp. 42-44

A partir do desenvolvimento de pesquisas educacionais, a responsabilidade e contribuições da escola pública aumentam, o ato de educar as classes populares no contexto da pedagogia liberal chega a conclusão que a educação deixava o cidadão a margem da sociedade, as lutas em defesa da escola com ensino voltado no atendimento das diversidades sociais acontecem com o objetivo de melhorar a educação popular formal.<sup>17</sup>

No contexto do neoliberalismo, a era da informação e a sociedade do conhecimento nos anos 90 são a realidade da sociedade brasileira, o mundo interpretado como aldeia global, ocorrem transformações nas questões sociais e econômicas, existe um aprofundamento nos problemas sociais, a nova orientação a ser seguida é de uma pedagogia que esteja de acordo com a nova realidade. Na educação, as escolas adquirem maior responsabilidade no processo pedagógico, os professores têm outras atribuições e devem ter uma formação contínua para não se tornarem obsoletos, o pedido da reorientação e outra organização para o trabalho são solicitações constantes.<sup>18</sup>

Atualmente, a concepção pedagógica das Competências é parte da legislação da educação brasileira, com as teorias das ciências humanas e sociais presentes, a didática aliada a esta pedagogia requer maiores conhecimentos na formação dos professores e suas principais características são: o neotecnicismo com objetivo de formar o tecnólogo.<sup>19</sup>

A concepção pedagógica progressista que chegou no país com os estudos do francês George Snyders, ao abordar as tendências críticas, analisou o capitalismo e as suas consequências na sociedade, expondo o problema da pedagogia liberal nas escolas que atendiam as classes populares, que seria o impedimento de atitudes emancipadoras do indivíduo, esclarecendo que a concepção liberal seria inadequada para a realidade social e política, pois aprofundava a desigualdade social. Concebe a visão da cultura e do ser humano inseparáveis das condições sociais e políticas, demonstrando que as diferenças de classe tinha como resultado a dominação, a situação poderia ser modificada através das relações entre as classes. Este movimento que se instala nos anos 70 é novo e não tem uma sistematização organizada que possa ser avaliada as tendências desta pedagogia, pois avaliar a sua aplicabilidade e seus resultados seria prematuros. Mas, quando se refere a pedagogia libertadora na educação popular, ela tem como ser avaliada, devido a sua prática no passado e existência de professores adeptos desta pedagogia.<sup>20</sup>

---

17. LIBÂNEO, op. cit., p. 61

18. VEIGA, op. cit., pp. 43-44

19. VEIGA, op. cit., pp. 47-48

20. LIBÂNEO, op. cit., p. 68-69

A pedagogia Libertária fundamentada contra o autoritarismo e em defesa da autogestão, tem ligação com as tendências que seguem a mesma linha de idéias como a pedagogia institucional de Michel Lobrot, os estudos de Celestin Freinet existente em algumas escolas brasileiras aplicando esta metodologia, os estudos de Miguel Gonzales Arroyo e Mauricio Tragtemberg que expandem esta concepção e por último, a pedagogia crítica-social dos conteúdos que reavalia criticamente os conteúdos, associados as diversas realidades sociais, como base na construção do saber para as classes populares.<sup>21</sup>

Nas concepções pedagógicas, libertária e libertadora, existem regras metodológicas semelhantes entre elas, o desenvolvimento da aprendizagem se dá através da ação dos grupos, pois ambas são contra o autoritarismo, destaca a importância das experiências vividas na relação grupal, onde a autogestão destas pedagogias são presentes, como elas estão ligadas a questões sociais, não são próprios delas, pensar em desenvolver a prática fora do contexto social, assim a característica comum é o ensino não-formal.<sup>22</sup>

A pedagogia crítico-social dos conteúdos elaborada por José Carlos Libâneo, destacou os conteúdos como principal recurso para separar as pedagogias liberais das pedagogias críticas, seguindo o mesmo critério de Snyders. Nesta concepção, a escola é valorizada como o principal centro do conhecimento, do saber, é o local da prática desta pedagogia, pois nela as camadas populares são frequentadoras, justificando a luta pela expansão da democratização das escolas públicas no acesso destas camadas. Os conteúdos da cultura universal abordados devem ser significativos e aprofundados, as realidades sociais são conscientizadas pela experiência dos indivíduos, sendo realizada a análise crítica histórica como forma de provocar o desligamento com a ideologia dominante na sociedade. Quanto aos métodos aplicados eles são quase inseparáveis dos conteúdos, havendo dependência, o que necessitaria da didática crítica para desenvolver esta concepção.<sup>23</sup>

---

21. LIBÂNEO, op. cit., pp. 38-40

22. LIBÂNEO, op. cit., p. 32

23. LIBÂNEO, op. cit., pp. 38-44; 134



Ao desenvolver as pedagogias críticas, algumas questões merecem ser esclarecidas, pois a atividade crítica de algumas pedagogias, não foram idealizadas para o ensino escolar formal, pois a elaboração delas são para a prática educativa no meio popular organizados em grupos, a estrutura organizada diminui a responsabilidade do ensino escolar. Ao longo da trajetória da educação a exclusão das camadas populares resultou na existência destas pedagogias. Dentre as progressistas apresentadas existe uma exceção, é a pedagogia crítico-social dos conteúdos que valoriza o saber no interior das escolas.<sup>24</sup>

Portanto, a existência da diversidade de teorias e metodologias precisa que haja uma didática crítica adequada, pois a prática, a teoria do ensino é reconhecidamente contida de complexidade e multirreferencialidade, tendo múltiplas interpretações nos diversos dados pedagógicos. A superação desta realidade complexa está na investigação e nos estudos realizados pelos pesquisadores e docentes, pois diante das mudanças deve ocorrer a divulgação das pesquisas, tendo o objetivo de expandir o conhecimento através da didática para os professores.<sup>25</sup>

---

24. LIBÂNEO, op. cit., pp. 48-49

25. VEIGA, op. cit., pp. 50-51

### 3 CONCLUSÃO

Ao término do estudo das concepções pedagógicas desenvolvida na educação brasileira, as conclusões foram a importância do conhecimento sobre a sociedade e a sua construção humana, as diversas formas de educar os indivíduos e o resultado final desta mediação no meio social e político. A pedagogia como ciência que ela é, guiada pelos pressupostos das ideias elaboradas para determinados propósitos, foi utilizada por grupos diversos nos períodos da história da educação, a posição e o poder de determinar a concepção pedagógica que educasse os indivíduos deram características específicas da sociedade em cada período apresentado.

As pedagogias com pressupostos de tendências liberais efetivaram um tipo de educação que não incluiu todos, mas excluiu grupos populares da sociedade, resultando na necessidade da construção de propostas pedagógicas progressistas tendo a didática, como a grande aliada na difusão das metodologias para a prática dos professores nas escolas, a falta de uma pedagogia que fizesse a inclusão de forma crítica no conhecimento dos fatos na sociedade gerou críticas o que resultou em novas concepções que seguissem a mesma linha de pensamento que seria o melhor atendimento as camadas populares.

O desenvolvimento das concepções pedagógicas trazidas de outros países e postas em prática no Brasil, trouxeram avanços e atrasos, causaram prejuízos principalmente as camadas populares na obtenção de conhecimentos e do acesso a educação.

As concepções pedagógicas serviram para preservação de camadas sociais dominantes, pois elas foram analisadas e introduzidas a partir de decisões com base nas questões políticas e econômicas que melhor atendessem os seus interesses.

No estudo retrospectivo, as concepções pedagógicas estão quase intimamente ligadas a didática, um componente curricular necessário, operacionalizando a concepções, desenvolvendo os métodos, os meios que conduz o professor e o educador a fazer o trabalho de conversão do indivíduo para determinada atuação na sociedade.

Existe atualmente, a preocupação de transformar o conhecimento teórico e prático em algo que traga benefício para a sociedade, a prática do exercício da dialética na formação dos indivíduos, proporcionando uma reavaliação da construção teórica de forma crítica nas diversas teorias e metodologias, inseridas na realidade das transformações na sociedade. A utilização do método dialético traz mudanças, ao abordar as questões da realidade social e

política que o indivíduo se encontra, o estado de ignorância é substituído pelo conhecimento humano.

A pedagogia tradicional sobreviveu durante séculos, através dos agentes sociais, os professores, mantendo suas práticas no interior das escolas e formando professores e educadores, a junção de outras pedagogias realizando uma reformulação nos pressupostos, mas não modificando completamente, não quer dizer que elas deixaram de ter a característica acrítica, as pedagogias denominadas liberais e neoliberais têm esta característica.

A defesa da prática de uma concepção pedagógica crítica está aliada a uma didática nesta mesma vertente como caminho para a educação na sociedade atual, a diversidade de teorias e metodologias requer uma pedagogia que possa tratar da complexidade que existe na educação.

A diferenciação dos períodos em que houve a escolha de uma concepção que predominasse na educação, ocasionou o empobrecimento de conhecimentos, devido as mudanças de conteúdos e metodologias que foram substituídos e retirados nas escolas públicas.

Existem na história das concepções pedagógicas, dois momentos distintos na formação dos docentes e a sua prática nas escolas: a primeira é o distanciamento da ação educativa da realidade e a segunda é a ligação da ação educativa com a realidade.

A educação formal no país começou a partir da chegada dos jesuítas com a concepção pedagógica tradicional religiosa que multiplicaram escolas e mantiveram o monopólio de ensino com um único método.

A concepção pedagógica com base no laicismo, originária das ideias iluministas transformou a educação pública com as reformas pombalinas, mas não atendeu a população pobre e indígena existente no país.

Com existência de duas concepções pedagógicas uma de orientação religiosa e outra laica, a inclusão da camada pobre e indígena não aconteceu na educação, resultando o atraso da população pobre do país no acesso a educação pública.

Através das ideias do liberalismo, a concepção pedagógica liberal tomou forma e foi organizada com métodos próprios, a burguesia de posse dos direitos individuais de ter propriedades, utilizou-a na formação dos indivíduos burgueses, mas não desenvolveu atendimento escolar para as camadas populares. As mudanças de linha de pensamento e de ideias pedagógicas continuaram a não realizar a inclusão da maioria da população pobre do país o que fez surgir dentro dos grupos populares novas formas de educação.

A concepção pedagógica tradicional da escola nova foi responsável pelas reivindicações de uma escola democrática e ligada a economia industrial, o principal objetivo foi preparar pessoas para trabalhar nas indústrias de acordo com a realidade econômica do país.

A concepção pedagógica não-diretiva com seus pressupostos relacionados a psicologia, é uma pedagogia para a orientação educacional, pois preocupou-se com o desenvolvimento da personalidade, a motivação dos indivíduos e o convívio entre as pessoas.

A concepção pedagógica libertária praticada pelos grupos populares desenvolve a autonomia, a autogestão e combate o capitalismo, sendo ela de orientação política traz mudanças significativas e positivas na educação dos adultos, ao problematizar as situações da realidade em que vive os discentes, conscientiza-os para a realidade.

A concepção pedagógica tecnicista ao ser oficializada para o atendimento da economia do país trouxe mudanças profundas na educação, a teoria e a prática não estiveram interligadas, os pressupostos estavam voltados para preparar pessoas para o trabalho industrial.

As teorias crítico-reprodutivistas que surgem com abertura política no fim do regime militar, colaboram para uma reestruturação dos conteúdos e a conscientização da finalidade da pedagogia que estavam sendo desenvolvida na educação brasileira, o papel fundamental delas foi a denuncia, as questões didático-pedagógicas serem posta de lado pela pedagogia tecnicista, o que colaborava para a reprodução social negativamente.

A concepção pedagógica crítica ou dialética incluída na educação na década de 80, trouxe transformações, pois abriu espaço para encontros e conferência discutindo a formação dos professores e a educação oferecida nas escolas o que continua sendo realizado atualmente.

Com a era da informação, a sociedade do conhecimento, a educação transformou-se, hoje, a concepção pedagógica das competências voltada para a realidade é presente na formação dos professores, existe a necessidade de maiores conhecimentos e estudos, como também a preparação para a ampliação das habilidades desde profissionais.

A concepção pedagógica crítico-social dos conteúdos, inclusa nas pedagogias progressistas, valoriza a educação das escolas, os conteúdos de cultura universal e da humanidade, reivindica o acesso total das camadas populares, enquanto as pedagogias libertária e libertadora valorizam o ensino não-formal, o que diminui o papel da escola no ensino na sociedade.

A concepção crítica na educação tem se expandido através dos pesquisadores e professores, adeptos desta prática que desenvolvem nas salas de aula e nos grupos sociais, onde realizam trabalhos e estudos.

A educação, numa sociedade em constante mudança, tem demonstrado a complexidade através da multirreferencialidade no ensino brasileiro, a diversificação de teorias e metodologias tem a necessidade da troca de informação e de estudos, como também divulgação para a sociedade do conhecimento, tomando o cuidado de não ter conclusões apressadas diante do que lhes são apresentados.

Existe entre as concepções apresentadas em comum a abordagem das questões culturais da humanidade, os conteúdos voltados para a ação de cada grupo social e o seu desenvolvimento como tradição e continuidade na sociedade.

Diante destas pedagogias que estão presente na educação, elas sendo liberais e progressistas, ocorre a reivindicação de uma ampla e profunda reforma na pedagogia atual com base nas teorias crítico-reprodutivistas.

A mobilização dos grupos populares originando o movimento político foi através da contribuição dos estudos sociológicos sobre as concepções pedagógicas na educação, ocorreu a mudança na forma de analisá-las, pois expôs as interações sociais e as conseqüências. Os cientistas sociais realizaram críticas a ideia pedagógica brasileira, explicando a real ligação entre a educação e a sociedade.

O fato histórico de haver a abertura democrática no país com o fim da ditadura militar, não quer dizer que correu na educação, a implantação das concepções pedagógicas progressistas que também podem ser entendidas com concepções de esquerda, mas uma nova forma conservadora pedagógica.

A educação é uma ferramenta para o movimento da transformação social, pois é a partir dela que os indivíduos tornam-se conscientes da realidade em que vivem produzindo críticas que levam a agir, modificar situações, além de constatarem o poder da coletividade. Entretanto, para que ocorram tais situações, é necessário que os professores trabalhem no sentido de contextualizar a história e as questões sociais da realidade, o que torna imprescindível a seleção de conteúdos que auxiliem os discentes.

A presença das concepções pedagógicas nos documentos oficiais para o desenvolvimento da educação brasileira é democraticamente aceita. As escolas públicas têm desenvolvido predominantemente pedagogias de orientação liberal e poucas progressistas, o que leva a concluir, estas pedagogias com suas ideologias desenvolveu nos indivíduos o mesmo perfil histórico que foi desenvolvido no passado, pois mesmo sendo elas reformuladas, não foi descartado ou removido a sua ideologia.

A pedagogia das competências ao preparar tecnólogos, o prático, desenvolve indivíduos com determinadas características, sabem fazer, mas não conhece as bases e origens deste saber, dando margem para um distanciamento da realidade social como um todo, pois atuando no espaço menor escolar a grande probabilidade que sejam influenciado por este espaço.

Finalmente, vale destacar as contribuições das concepções pedagógicas que participam da construção da ação educativa, a continuação destas práticas resulta nas reformulações e transformações constantes na trajetória histórica da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.